ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3286

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AINDA não está provada a eficacia e a rapidez dos transportes aéreos no nosso país, pelas dificuldades burocraticas que se levantam quando surge a necessidade urgente de aproveitar um avião para chegar mais depressa.

Podemos ilustrar com um exemplo esta afirmação.

O *Diario de Lisboa* quiz enviar hoje mesmo a Beja um dos seus redactores, a fim de fazer *in loco* a reportagem da tragedia que ali se desenrolou e que não é um acontecimento vulgar, pelas circunstancias de que se revestiu. Fizemos todas as deligencias para o conseguir. Graças á amabilidade do engenheiro Morterra, director comercial da casa Caproni, e do dr. Costa Pinto, seu representante em Portugal, conseguimos que fosse posto á nossa disposição o trimotor daquela marca que se encontra em Alverca. Simplesmente, para o aparelho aterrar em Beja, era indispensavel uma licença do Conselho Nacional do Ar e, na melhor das hipoteses, depois de vencidas todas as dificuldades burocraticas que se opoem a um desejo tão simples, só daqui a alguns dias é que o nosso redactor conseguiria chegar, de avião, a Beja.

* * *

OS ingleses não conseguiram convencer Gandhi acêrca de varias coisas, e entre elas do seu tradicional principio "time is money".

Num dia em que o "mahatma" passeava em Londres, fez-se tarde para o regresso á sua residencia de Knighisbridge.

—Aceite a minha carruagem—ofereceu um politico inglês—Assim ganhará, pelo menos, vinte minutos.

—Ganhar vinte minutos?—disse o "mahatma" com o seu dôce sorriso—E, depois de os ganhar, que faço eu com os vinte minutos?

* * *

O *DIARIO DA MANHÃ* dá a seguinte informação:

"O sr. dr. Gustavo Ramos, ilustre titular da pasta da Instrução, determinou que todas as Faculdades, escolas de ensino superior, liceus, escolas do magisterio primario e escolas do ensino tecnico, profissional e medio, assinem a revista francesa "A cruzada contra-revolucionaria", devendo esta assinatura ser feita em duplicado nos estabelecimentos onde existam associações escolares, a quem será cedido um dos exemplares".

* * *

FOI mandada constituir uma comissão encarregada de estudar a instalação e exploração de depositos de combustiveis que, satisfazendo ás conveniencias da economia nacional, atendam aos requisitos de caracter militar de todos os transportes, aos da Marinha de guerra e aos dos serviços aduaneiros.

* * *

O BANQUETE em honra do sr. dr. Vasco Borges reunirá algumas dezenas de personalidades marcantes na vida lisboeta, continuando a inscrição aberta na Calçada Nova de S. Francisco, 4, 1.º, e na Rua do Ouro, 74, 2.º, sédes dos escritorios dos srs. drs. Belo Pereira e Saraiva Lima.

Obra de regeneração

A obra de regeneração administrativa que teve por principais promotores Rodrigo da Fonseca Magalhães e Fontes Pereira de Melo, e da qual resultou a abertura de caminhos de ferro e a organização do ensino tecnico, havia de ter fatalmente uma larga repercussão no nosso Imperio Colonial. Homens como Andrade Corvo, Rebelo da Silva e Pinheiro Chagas, formadas as doutrinas de um temperado e inteligente utilitarismo, procuraram estender ás colonias esse movimento de valorização da terra, iniciando simultaneamente um largo trabalho de estudo e de acção.

Em Angola tal empenho traduziu-se logo de inicio pela intensificação das viagens no interior e pelos estudos da flora e da fauna, realizados por Welwitch e Anchieta. Uma franca politica de ocupação do territorio fazia avançar o nosso dominio no norte até ao Bembe e S. Salvador do Congo, no sul até ao Humbe e no litoral ao disputado porto do Ambriz. A provincia, constituindo já um todo unificado, organiza-se administrativamente em cinco distritos, Luanda, Golungo-Alto, Benguela, Mossamedes e Ambriz, aos quais haviam de ser sucessivamente acrescentados o do Congo, o da Lunda e o da Huila.

Neste periodo de valorização ultramarina a continuidade da nossa obra humanitaria define-se pela abolição do serviço forçado de carregadores em 1856.

No tempo de Rebelo da Silva prossegue a obra de administração, alargando-se a acção civil a pontos onde a acção militar até então imperára exclusivamente. Procede-se á reforma da instrução, tenta-se a colonização penal pela criação de colonias agricolas cujo regulamento é ainda uma peça modelar de legislação, e procura-se animar a navegação portuguesa para a colonia.

O que mais impressiona na nossa brilhante obra colonial é, primeiramente, a sua continuidade e, logo após, a sua multiplicidade, definindo-se paralelamente as correntes de acção com a mesma unidade e persistencia. Assim, a obra de libertação e rehabilitação do negro continua, lenta mas progressiva, como tudo o que pretende ser duradouro; em 1875 é extinta definitivamente a condição servil; em 1878 é promulgada a lei estabelecendo os contactos de trabalho indigena. E conjuntamente não cessa a exploração cientifica do territorio, realizando-se as viagens de Capêlo e Ivens, Serpa Pinto e Silva Porto, que haviam de acabar por dar execução ao velho sonho dos pioneiros portugueses que, desde o seculo XVI, tentaram atingir as terras do Prestes João; não pára a ocupação, que ha-de em breve tornar-se a unica carta de posse, quer conseguida pelas armas, quer obtida pela via pacifica da colonização, que progressivamente ia estendendo as suas malhas para o sul; não afrouxa a politica das comunicações, criando-se os serviços telegraficos entre Luanda e Cazengo e iniciando-se os trabalhos de penetração no rico interior de Luanda, por meio do caminho de ferro de Ambaca; a obra de evangelização, interrompida durante um seculo, é reatada no Congo e na Huila.

Resvalava já a Monarquia em inevitavel dissolução e apesar disso a obra colonial prosseguia com continuidade e brilho: são paginas de legitima gloria militar as campanhas do Bailundo (1902), as rudes campanhas do Sul de Angola (1904 e 1907) e a ocupação do Evale e do Baixo Cubango; são provas de determinado esforço a abertura dos caminhos de ferro de Benguela e de Mossamedes.

Entretanto a colonia, não refeita ainda da crise proveniente da abolição da escravatura, vê-se a braços com a crise do alcool, derivada dos compromissos restritivos da convenção de Bruxelas.

Mas essa crise é vencida e, uma vez proclamada a Republica, a obra continua sem um só momento de interrupção, orientada pelo mesmo espirito de humanitarismo, a que nunca faltou unidade, sequencia, inteligencia e grandeza!

GASTÃO SOUSA DIAS

—Vou-me oferecer. . .
—?
—Então o anuncio não diz que é preciso alguem com bastante sangue-frio. . .

UMA senhora inglesa, residente no seu país, enviou para um seu filho empregado de uma companhia inglesa, cêrca de Lisboa, um presente do Natal. Tratava-se de uma gravata de lã, feita por suas proprias mãos, como sinal de carinho e saudade do filho. Valerá um shiling, se tanto. Alguns dias depois de chegar a "encomenda„, o destinatario foi convidado a assistir á abertura do "volume„. Foi um seu empregado assistir. Oito dias depois recebeu novo aviso para comparecer na estação postal, onde teve de pagar 13$00, de alfandega, e 5$00 de porte.

São burocracias indispensaveis? São despesas obrigatorias para uma gravata de lã, sem caracter comercial?

E' possivel. Mas é muito desagradavel, incomoda e nada moderna a execução destes serviços, que deixam pessima impressão nos estrangeiros.

* * *

O SR. Alexandre Lerroux continua a sêr o elemento de atração de todos os republicanos que não acompanham a orientação do governo, e mantem reservas sobre o diploma constitucional ha pouco votado.

O sr. Melquiades Alvarez cousidera-o "a grande esperança da Republica„ e afirma a sua inteira concordancia com o pensamento e a atitude do chefe radical. Tudo indica que outros antigos elementos preponderantes na politica liberal, monarquicos e republicanos de sempre, darão a sua adesão entusiastica ao sr. Lerroux que assim começa a vêr frutificar um silencio que não exclui nem a habilidade nem a actividade partidaria.

* * *

O ENGENHEIRO francês Mr. Thomaz inventou um aparelho que denomina foto-eletrografo e que permite a um cego ler, sem auxilio de pessoa alguma, qualquer jornal ou livro impresso para pessoas normais, O texto é fortemente iluminado por um reflector de luz especial, movido pelo proprio cego, de modo a percorrer as folhas do jornal ou livro, cujas letras aparecem em relevo permitindo a leitura.

Para examinar o referido aparelho estão chegando a Paris comissões de cegos idos de Inglaterra, Belgica e Holanda.

* * *

«LU" reproduz a seguinte anecdota de grande actualidade em Berlim:

Dois judeus divertem-se nos degraus da Bolsa de Berlim lançando ao ar uma moeda de dois pfennigs. Surge um alemão, que, intrigado, lhes pregunta o que estão fazendo.

—Consultamos a sorte acêrca do futuro dos bancos alemães. Se é cunho, o banco está em terra dentro de dois dias. Se é cara, tem vida para oito dias. Mas se a moeda ficar no ar, então é porque se trata dum banco solido.

* * *

O conselho de ministros que ontem reuniu no ministerio do interior, iniciando a discussão das bases para uma nova constituição, deve continuar a ocupar-se deste importante assunto em sucessivas reuniões.

Espectaculos

Nova companhia de circo

O Coliseu reabre as suas portas no proximo sabado com a estreia de uma nova companhia de circo e variedades, exibindo-se a pantomima de grande espectaculo «A Feira de Sevilha» que representa a vida caracteristica da Andaluzia com os seus gitanos, os seus bailados e as suas canções e que terminará com uma grande tourada á espanhola.

Ainda do programa constarão grandes novidades e atrações, das que maior sucesso têm obtido nos principais circos mundiais.

Os artistas novos do Nacional

E' costume falar da deficiencia dos elencos. A miude nos lamentamos da falta de revelações. Bem haja a empresa do Nacional, que procura, a todo o transe, demonstrar o contrario! Em «São João subiu ao trono», ao lado de Amelia Rey Colaço, a prestigiosa artista, que hoje dirige a Casa de Garrett, vemos, brilhantemente, em primeiro plano, os jovens Alvaro Benamor, no principe; Maria Lalande, na pastora; João Villaret, no bobo, e ainda, em duas rabulas, o discipulo Antonio Vilar, no cavaleiro e no pastor. O futuro sorri-lhes.

«A cigana»

Sexta-feira, no Apolo, estreia-se uma opereta, genero de que o publico anda saudoso. Trata-se de «A cigana», três actos da autoria do escritor portuense Ferraz Brandão e Diniz de Melo, que tem a esmaltar-lhe a acção, a mais encantadora partitura do inolvidavel maestro Filipe Duarte.

A protagonista de «A cigana» é Margarida L.reira.

Atrás do reposteiro

Para uma «tournée» á provincia, numa sociedade artistica, acabam de agrupar-se os artistas Deolinda de Macedo, Amelia Trajano, Valerio de Rajanto e Joaquim Miranda, fazendo parte do elenco outros elementos.

—Estevão Amarante realiza a sua festa artistica no Sá do Bandeira do Porto, no dia 15 do corrente, com a estreia do «vaudeville» de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «O az das fitas».

—Termina amanhã a sua «tournée» em Leiria, a Companhia Alegria & Erhart, cujos artistas chegam amanhã a Lisboa.

—O empresario sr. Luis Pereira cometeu o encargo de dirigir os concêrtos que vai reviver no Politeama ao ilustre maestro Frederico de Freitas, que pela primeira vez aparece á frente de uma grande organização musical.

—Foram suspensos temporariamente os espectaculos no teatro Avenida, por motivo de doença do actor Carlos Viana.

—Almeida Amaral e Xavier de Magalhães estão trabalhando numa imitação a que puzeram o titulo de «O sr. governador», com destino a uma companhia de teatro musicado.

—Depois da sua digressão pelo Algarve, a Companhia Eva Stachino voltará ao Alentejo, fazendo novamente Beja, Estremoz e Evora e estreando no dia 12 em Setubal.

—Estão já contratados diversos artistas para a companhia de revistas, que vai trabalhar no teatro Capitolio.

—Completamente restabelecida, reapareceu já no teatro Variedades a «divette» Beatriz Costa, que continua recebendo nos seus numeros da revista «O Mexilhão» os mais vibrantes aplausos.

—Repete-se hoje no Gimnasio, para nova enchente, a deecpiante comédia «Pedro, Paulo & Companhia».

—Na possivel «réprise» que se fará da opereta «O Burro do sr. Alcaide», o actor Santos Melo interpretará o seu antigo papel de «O sete cabeças».

—Completa hoje 20 representações, sempre com enchentes, no Trindade, a comédia de Feliz Bermudes e João Bastos, «O Aldrabão».

—A actual empresa do Politeama está já organizando o seu programa para o Carnaval, contando com diversas novidades de sensação.

—O teatro Nacional, este ano, terá as suas portas fechadas durante a epoca de Carnaval.

—No Capitolio estrearam-se ontem, com grande exito, os excentricos musicais Rakel y Solis, e despede-se hoje o famoso Ballet Kalsky.

PROBLEMAS NACIONAIS

A questão das conservas

e as reclamações dos conserveiros

N...*Sr. Director:*—Como assiduo leitor do *Diario de Lisboa*, mais uma vez venho pedir um cantinho do seu jornal, para tratar, não dum caso pessoal, mas dum importante assunto de todos nós, dum assunto que interessa a todos os portugueses.

A já celebre questão conserveira não é para o «Diario de Lisboa» um caso desconhecido, pois, se não estou em êrro, foi o seu jornal o primeiro que dela se ocupou. Relatar o brilho com que esse jornal defendeu os nossos legitimos interesses, escusado é, tanto o conhecem todos através de momentos criticos como o actual.

Ultimamente, a imprensa voltou a falar com maior insistencia da nossa industria conserveira, tendo o sr. ministro das Finanças feito publicar nos jornais da capital, ha dias ainda, o seu parecer ácêrca da crise que avassala esta importante industria nacional.

Desde então, as associações, quer a Comercial, quer a Industrial, quasi se têm conservado em sessão permanente, dando os jornais do dia seguinte conta do que se passou, do que se disse e do que se devia fazer.

Não sou fabricante, nem sou exportador; e por isso, ninguem me poderá acusar de defender uns em beneficio doutros. Defendo apenas a nossa industria.

Na ultima reunião que se realizou na A. I. P., apesar de estarem ali representada menos de metade dos nossos fabricantes, resolveu-se entregar ao sr. ministro das Finanças uma representação, na qual se pedia que fossem tomadas certas e determinadas medidas, como se o assunto fosse dos que se podem resolver de um momento para o outro. Essas tais medidas que se pediam e que estão em absoluto desacôrdo com a maioria dos nossos fabricantes, principalmente os de Setubal, só produziriam, a ser tomadas como boas, a ruina da nossa mais importante industria *em beneficio de meia duzia de fabricantes, alguns dos quais grandes interesses têm ligados a fortes empresas em territorio espanhol*, hoje o nosso maior concorrente, e por conseguinte o nosso maior inimigo.

Essas empresas estão atentas ao que se está passando aqui, esperando o momento propicio de encaixar nos mercados conquistados pelos exportadores portugueses as suas 500.000 caixas que conservam em Vigo. Segundo a representação entregue, desapareciam umas tantas fabricas, *por não estarem em condições de laboração normal... sem prejuizo doutrem!*

E quem os informou de que a situação da maioria dos pequenos fabricantes não é uma situação desafogada? Quem os informou de que este ano, em que se estão pedindo medidas de grande protecção, não foi um dos bons e grandes anos, em que, na realidade, se ganhou dinheiro?

Estou de acôrdo em que se decretem medidas de protecção para a Industria, que delas necessitar; mas que essa protecção seja feita de molde a não prejudicar ninguem que da mesma industria se governe, em proveito de meia duzia de pessoas.

Falou-se e fala-se no cartel, como se isso fosse possivel, pelo menos por agora, enquanto a crise avassala todo o mundo. O Cartel para firmar preços? Muito bem. Muito boa ideia. Mas, poderemos nós fazer isso? E' apenas Portugal a exportar? E' Portugal o unico país que consegue ter sardinhas? Mas, partindo da hipotese de que o cartel seria um facto, não chegaria o dia em que o «stock» aumentasse a ponto de ser preciso paralizar? E o pessoal que nas fabricas se emprega, o que passaria a fazer? O assunto é tão complexo que se torna dificilimo, se não impossivel resolvê-lo, ao menos por agora.

Falou-se em acabar com o exportador, como se não tivesse sido e não fosse ele quem traz os grandes beneficios para a nossa industria e *muito principalmente para a expansão das nossas conservas;* como se ele não fosse um elemento indispensavel á industria e ao fabricante. Tanto, que quasi dispensa discussão.

Se não, vejamos: Na sua maioria, os fabricantes têm feito exportações de sua conta e risco, outros havendo que ainda as fazem. Porque não continuaram as suas exportações e porque procuram o exportador, esses tais que ainda as fazem, logo que lhes falta o mercado preferido?

Discute-se a questão de marcas, como se a industria conserveira trabalhasse ao paladar do português ou fôssemos nós, os possuidores exclusivos deste produto, quem impuzesse nos mercados estrangeiros o nosso belo prazer. Muitos mercados ha que ainda hoje consomem conservas portuguesas, devido exclusivamente ao trabalho insano do exportador. Uma vez negada a fabricação das suas marcas, são mercados perdidos, são mercados que jamais aqui voltarão, indo comprar á Espanha e a outros paises. E neste caso, lá estarão a ganhar alguns dos que hoje barafustam contra a crise *que, graças a Deus, ainda não conheci este ano.*

Estou certo de que S. Ex.ª o ministro das Finanças ponderará bem o caso, só decretando medidas de protecção, se as decretar, de maneira que elas sejam para beneficio de todos nós, sem perigo de confundir-se com a proctecção de algibeiras *muito pouco simpaticas.*

Sem outro motivo e agradecendo, sou, de V. etc., *José Eduardo Simão*».

Acrobacia aerea na Amadora

pelo aviador italiano De Bernardi

No proximo domingo, o aviador De Bernardi, «az» da aviação italiana, realizará, no campo da Amadora, perante os membros do govêrno e outras entidades oficiais, arriscadas provas de acrobacia, no mesmo aparelho em que conquistou durante cinco anos o titulo de campião do mundo em acrobacia aerea.

Hoje, durante o dia, diversas entidades e outros convidados fizeram vôos nos aviões italianos que se encontram no aerodromo de Alverca.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Regina Raccini de Alvear, D. Heloisa da Costa Morais da Silva Neves, D. Maria Vitoria Duarte Silva Ferreira Lima, D. Maria de Lourdes Garcez Palha de Almeida, Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria do Ceu Leitão de Almeida Rainha, D. Irene de Serpa Pimentel Pinto Pacheco, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Justina Simões Anjos, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Olga Sassetti, D. Maria Beatriz Girão, D. Margarida Lemos de Magalhães e D. Maria Tereza Terau.

Recita de homenagem

Para a récita elegante que na noite de 11 do corrente se realiza no teatro da Trindade, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, restam apenas algumas cadeiras e camarotes de 2.ª ordem.

Continuamos em seguida a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes:

Baronesa de Santa Comba Dão, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Margarida Lot, D. Cecilia Arenas de Lima (Carbonell), D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Rita de Somer Pereira, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Albertina da Camara Rodrigues Valden Supardo, D. Eugenia Ribeiro da Silva, comendador Domingos Briffa, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Sara Leão da Fonseca, D Berta Bastos Mendes, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Aid Barroso, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria do Espirito Santo Silva, D. Georgina Pereira de Vasconcelos Aragão, D. Berta Guimarães de Mendia, Jaime Costa, D. Mary Peixoto, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Gomes Pressler, D. Maria Amelia de Morais Amaral Forte, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Soares de Oliveira, D. Georgina Machado Franco dos Santos, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Fausta Costa, Condessa de Farrobo, Bernardo Horta e Costa, D. Tereza Lobo de Almeida de Villiena, D. Maria das Dores Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Francisca Palma Travassos Valdez Jaime de Vasconcellos Thompson, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, A. L. de Sousa, D. Berta de Sousa Rêgo Sobral, D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, Teofilo de Magalhães, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, Rosendo Cezar de Oliveira e Silva, dr. Antonio de Seves, D. Ana Cabral da Silva, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, dr. Jaime Saraiva Lima, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Gomes Pressler Lino, D. Adela Palau de Roura, D. Emilia Gonçalves Aranha, Visconde Asseca D. Cristina Rézende da Silva, D. Julia Camacho Santos, Evaristo Sagazeta, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Berta Mauperrin dos Santos de Castelbranco, dr. João Pimenta de Castro, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Sara Bastos da Cunha Eça, Ernesto de Mendonça, D. Ema de Somer Saldanha Bandeira, dr. Mario de Aguiar, D. Francisco de Avilez, etc.

Amanhã, das 16 horas ás 19, começa no atrio do teatro da Trindade a troca de cartões provisorios pelos bilhetes definitivos, podendo os portadores escolher o seu lugar.

Em viagem

Do Porto, regressou, acompanhada de sua filha D. Wanda, a sr.ª D. Olga Nogueira.

Doentes

Pelo sr. dr. Bastos Gonçalves foi operada, com muito exito, na Casa de Saude da Estrela, a sr.ª D. Virginia Pêgo Damasio.

O "RAID" Á GUINÉ

No «raid» á Guiné, realizado com muito brilhantismo pelos aviadores srs. tenente Costa Macedo e Vicente Saraiva e Santos, «performance» que honra a nossa aviação militar, ha que destacar a colaboração prestada pelos postos africanos da Companhia Aeropostale que pôz á disposição dos arrojados aviadores todos os seus recursos de homens e material. Os srs. tenente Costa Macedo e Vicente Saraiva Santos foram acolhidos com inequivocas provas de gentileza pelo pessoal da Aeropostale, que acompanhou com o maior entusiasmo o arrojado empreendimento.

INSTITUTO POLITECNICO
Ensino secundario
Director: DR. FARIA DE VASCONCELLOS — L. Trindade Coelho, 21, 2.º

TIVOLI
Sabado, 9, ás 4,45
6.º CONCERTO DE ASSINATURA
O côro tchecoslovaco dos Maestros da Moravia composto de 55 executantes — Maestro director, FERD. VACH
Bilhetes á venda

Salão d'Ouro — Parque Mayer — Antigo Alhambra
— ÀS 2 TODAS AS NOITES —
Espectaculo de variedades
com a Orquestra Tipica Argentina
e Medin Celia

Caldo verde e frango
com arroz, feitos á 1 hora da madrugada, servem-se no TIMPANAS, Rua do Salitre, 16-18 — Telefone 3181 —
Restaurante aberto toda a noite

NO TRINDADE O TEATRO DAS ENCHENTES
HOJE — A's 9 1/2 h,
O Aldrabão
A comedia da risota, a peça do dia e a criação grande de
NASCIMENTO FERNANDES

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ESPECTACULO DE GARGALHADA
TRÊS ACTOS ALEGRISSIMOS
DOIS EXCELENTES COMICOS:
ALVARO D'ALMEIDA
e ANTONIO PALMA
GIMNASIO
HOJE — A's 9 1/2 H.
Pedro, Paulo & Companhia
Exito da Comp.ª ESTER LEÃO

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril — Gerente: RICARDO ALEN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Barretinas
de papel
por Augusto Ricardo

Transcrevemos hoje alguns excerptos do livrinho de Augusto Ricardo, «Barre-

AUGUSTO RICARDO

tinas de papel», que constitui um autentico exito literario.

Perdôa esta crueldade
que te digo: — Eu, para ti,
sou a sombra da saudade
doutro amôr que já vivi.

Quero-lhe muito, — ando triste,
se não lhe quero, — tambem...
A alegria só existe
na tristeza que se tem

Se confundo os meus desejos
co'as tuas lágrimas, — poucas!
encontro o sabôr dos beijos
que juntaram nossas bôcas.

Em ti o mistério é tanto,
que o seu poder me extasia...
Há na treva mais encanto,
que na luz branca do dia.

— Andas sempre a meditar,
horas e horas sem fim...
— Loucuras! Ando a pensar
se tu pensarás em mim.

— Há Ceu? — Preguntaste, triste.
— Há, sim; — e inferno também!
E' ceu o que não existe,
e inferno a dôr que se tem.

Lirica lembrança

Desperto, por momentos, a emoção
e venho recordar-te,
sem vôos longinquos d'imaginação,
sem maravilhas requintadas d'arte,
a novela curtissima, vivida,
que o nosso amôr apenas esboçou,
e há muito andava perdida
entre ilusões que o tempo amortalhou.

A noite, hibernal e calma,
embebida na luz lactea da lua,
tinha a tranquilidade duma alma
pura e simples como a tua.
Um múrmurio cicio de frases loucas,
era como um prenúncio de desejo
augurando ás nossas bôcas
a paz silente dum beijo

Mas findou na alma iludida,
essa feliz incerteza...
O sonho, que ilude a vida,
vive a tecer a tristeza

Termina aqui o romance singelo
dum amôr envolto em sombras do passado.
Foste tu que fizeste revivê-lo
nêste dia clarissimo, ensolado.

Que há pouco quando te vi,
— devo dizer-te com sinceridade —
dificilmente te reconheci.
— Se eu nunca mais me recordei de ti!
— Se nunca me deixaste uma saudade!

Um "raffiné"

Em tudo quanto fazia,
punha tanta elevação
que, enlevado, certo dia,
tantas elevações fez
que, qu'rendo elevar os pés,
pôs, sem qu'rer, as mãos no chão.

Dr. João de Almendra
RETOMOU A CLINIDA
RESTAURADORES, 48, 2.º — Telef. 2 4734

AS AVENTURAS
DO QUIM E DO MANECAS

Terceiro Episodio da Decima Parte

I — O astrólogo sueco recebe as comunicações telefono-visuais de Manecas...

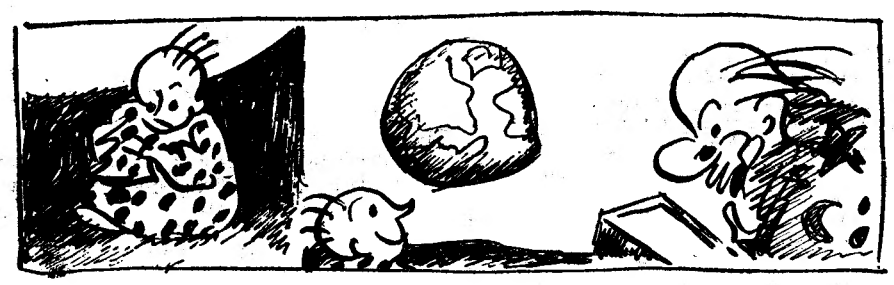
II — ... que lhe vai mostrando os diversos especimens da fauna lunar...

III — ... como o morcego que vôa continuamente...

IV — ... o toiro domestico que vem comer á mão...

V — ... o burro com duas cabeças...

VI — ... o Atlante da Lua.



VII — Manecas, cheio de frio, já não pode mais...

VIII — ... e olha, com saudade, a Terra, vendo que ela, realmente, não é redonda.

IX — O astrólogo sueco tem pena e resolve enviar um emissario á Lua...

(Proibida a reprodução)

(Segue na proxima terça-feira).

DE LUTO

D. Maria da Luz Bordalo

Com grande acompanhmento, relizou-se hoje, da sua residencia, rua da Silva, 4, 1.º, para o cemiterio da Ajuda, o funeral da sr.ª D. Mria da Luz Bordalo, mãi da sr.ª D. Herminia Adelaide de Sá e do nosso querido amigo João Crisostomo de Sá estimado chefe dos escritorios do nosso jornal.

Pelas 14 e 30, foi o caixão colocado num carro de colunas, sôbre o qual foram dispostas varias corôas e ramos de flores.

No cemiterio, rganizaram-se muitos turnos, nos quais tomaram parte os nossos queridos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo, do conselho de administração da Renascença Grafica, e representantes da redacção, da administração e de todas as secções do nosso jornal.

No funeral da virtuosa senhora incorporou-se tambem uma delegação dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena.

Processos de roubar

A direcção da Companhia dos Telefones apresentou queixa á policia contra um individuo que, intitulando-se empregado da companhia, solicitava quantias a diversos assinantes pelo fornecimento de listas telefonicas que não chegava a entregar.

A policia, depois de algumas investigações, capturou Antonio Moreira de Sousa, que após um largo interrogatorio confessou o roubo, sendo-lhe apreendidos muitos dos impressos com que extorquia o dinheiro.

MUSICA

O coro dos maestros da Moravia

O celebre côro Tchcoslovaco dos Maestros da Moravia, composto de 60 executantes, a mais notavel organização coral da Europa, apresenta-se no proximo sabado, no 5.º concêrto de assinatura no Tivoli, constituindo um extraordinario acontecimento. O critico do «Giornale d'Italia», quando do concêrto realizado em Roma, escreve: «Este côro é o mais perfeito que até hoje temos ouvido. As vozes num singular conjunto, adaptam-se com rara beleza ao mais delirado matiz da melodia, como se eleva num quente clamor que impõe a voz do amor ou da dôr, formando um unico e portentoso instrumento. O seu modo de cantar é um assombro na sua policromia dinamica e no vôo rithmico, desde os mais dôces pianissimos até aos mais potentes fortissimos. Impressionam o publico maravilhado como sendo um só instrumento, de singular nivel acustico, tão perfeito é o equilibrio desde os esplendidos tenores até aos baixos profundos em todos os registos vocaes tão pura é cada uma das vozes, de uma delicia encantadora».

Vida militar

Chegou ontem a Lisboa, no «Sud», o sr. comandante L. Leveson, director da casa «Vikers», que vem a Lisboa para tratar de assuntos referentes a aquisição de material de guerra para o nosso exercito.

Para os nossos pobres

Recebemos do dr. R. G. a quantia de 10$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

BOLO REI Especialidade desta casa, com mais de 80 anos de existencia

Todos os bolos têm um brinde original e a tradicional fava

Esta casa tem um grande sortido de objectos para brindes da epoca
Fornece lanches para casamentos e baptisados aos melhores preços

Um brinde original Um lindo cêsto com 3 garrafas de vinho do Porto (muito fino) tudo por 35$00

ANTIGA CONFEITARIA PIRES
de J. TAVARES Rua da Palma, 68 (Telef. 28.068)

Inquilinos
e senhorios
por Maria de Carvalho

E' um problema importante este da luta surda entre senhorios e inquilinos, e tanto mais grave que ha razão dum lado e do outro, assim como as culpas são reciprocas. Ha inquilinos que depois de paga a renda da casa não têm rendimento para comer, e ha senhorios que vivem sacrificados tirando parco rendimento de óptimos predios.

Ma como se ha de dizer a um inquilino: — «Mude-se, embora para uma casa pior, se não tem renda para uma casa boa!...»—se não se trata de casa má ou boa, trata-se apenas de renda, e nesse campo ha sómente rendas antigas ou modernas, e o resto não faz nada para o caso.

Eu creio que os senhorios poderiam resolver muito simplesmente esta questão e com vantagem para todos.

Quando falo de senhorios, quero dizer os senhorios das casas modernas.

Dêmos como exemplo a: Avenidas Novas, local de todos conhecido, onde se vêem inumeras casas com escritos.

Há predios completamente vagos, e as rendas variam de 1.000 esc. a 500; qualquer casa por menos, em geral, é má, e até mesmo péssima, e quasi todas têm quartos escuros ao longo dum escuro corredor, em que de dia se acende luz, e recebem ar dum estreito saguão, muito pior que os saguões pombalinos.

As noções da higiene não são compreendidas nem respeitadas.

Isto é regra geral—é possivel encontrar excepções.

Nestes predios, com manifesto prejuizo do senhorio, os andares ficam meses e meses por alugar, e algumas vezes alugam-se a pessoas que só pagam as rendas dos dois primeiros meses, e que depois ficam de graça enquanto a questão judicial não decide o despejo. Em tudo isto haverá leviandade e falta de escrupulos,— mas ha tambem muita miseria. Um chefe de familia vê-se com os seus na rua; arranja, como pode, o dinheiro de dois meses e entra ao acaso, para qualquer predio, porque os de renda antiga não ficam nunca vagos, e se ficassem subiria a renda, e todos os que se alugam são de preço superior ao que êle pode pagar. Nestas condições qualquer lhe serve e dois meses depois está na mesma situação afflitiva. O senhorio sofre os prejuizos correspondentes a este estado de coisas: casas por alugar e cheias de estragos, questões, malquerenças, etc.

Ora se os senhorios dos predios modernos baixassem as rendas para preços mais acreseolveis, muita gente se mudaria, por sua livre vontade, das casas mais velhas que tantas vezes precisam obras e carecem de comodidades e muitas familias, que vivem aglomeradas, passariam a viver independentes. Isto libertaria os senhorios das casas antigas e favoreceria tambem os das casas modernas, pois que os seus rendeiros seriam mais numerosos, mais estaveis e pagariam as suas rendas com pontualidade, uma vez que elas fossem compativeis com os seus meios.

Os senhorios podem dizer que necessitam rendas altas para compensar o capital empregado,—mas ha que reflectir que não lhes é mais vantajoso casas por alugar e inquilinos incertos. Ha tambem que contar a falta de imposto durante alguns anos e que um predio bem construido não precisa durante bastante tempo de obras dispendiosas.

A fase dos juros desmedidos já passou.

Tosses nocturnas

EM GERAL atalham-se depressa friccionando-se com o Vicks VapoRub. Aplicado na garganta e no peito ao deitar, o Vicks usualmente evita os ataques nocturnos.

VICKS VAPORUB

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jorn.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O mais belo, divertido e hilariante filme que se encontra em exibição em Lisboa
GULOSEIMAS («Acabou a carestia»)

A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas
Ultima exibição do filme sonoro MARSELHEZA
Grande exito Rakel y Solis excentricos musicais
Novos bailados pela formosa artista LIA REAL
Despedida do BALLET KALSKY

Chá das cinco

Uma carta de mulher

Meu unico amigo:

Escrevo-lhe duma clinica particular, onde entrei ha dez dias. Estou muito doente, fatigada da vida, e deste meu pobre e exausto coração que não deixa de sofrêr, agora que a vida lhe aconselhava um certo septicismo—a pausa final da ilusão antes do envelhecer.

Mas não posso! As mulheres fatais —como você disse um dia—devem morrer com orgulho, na posse perfeita da sua beleza singular. Seria uma ironia ou um presagio na sua bôca? Não sei! Hoje—sou uma triste abandonada, que se tem de fazer recordar e que debalde quere ressurgir o seu passado tumultuoso e ardente, de quem muito amou e foi amada, até á paixão que se converte em odio, até ao odio que se mancha de crime!

Não lhe falo mais de mim! Não quero a sua piedade, que seria inutil, se não desdenhosa. E' ainda dele, do Antonio, o ultimo dia da minha mocidade, que lhe venho falar. Eu nada lhe pedi, quando ele, num impeto sincero de paixão, me exigiu uma nova vida. Aceitei! Entreguei-lhe a minha alma, numa rendição total, e, por doces caminhos espirituais, pretendi atingir Deus, purificando a consciencia, e mais ainda, a carne conspurcada.

Sonhava! Os homens quando amam são impiedosos. Não sabem mentir! Não querem! Vi, nos olhos dele, melhor do que no espelho, os primeiros cabelos brancos. E fui ridicula: lutei, chorei, querendo prendê-lo num abraço que sentia apertar um corpo inerte, frio e distante.

E tudo acabou, menos a saudade do seu amor!

Por isso lhe escrevo. Quero que ele saiba, quando eu morrer, que o levo comigo para o fundo da terra, onde dormiremos os dois, entre raizes, até ao fim do mundo!

Sua
Maria Dulce

Pela copia:
ARTUR PORTELA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

A visita da esquadra inglesa

Os quinze navios da esquadra inglesa que no proximo dia 10 chega ao Tejo, recolherão á doca de Alcantara, ficando atracados á muralha interior.

A DESLUMBRANTE
E ENGRAÇADA
REVISTA
O Mexilhão
CONTINUA
A SER O EXITO
DO DIA
NO VARIEDADES

PARA A HISTORIA

Algumas revelações curiosas

do comandante Correia da Silva

sôbre a preparação do golpe das espadas e do 14 de Maio

O sr. comandante Henrique Correia da Silva (Paço d'Arcos) desempenhou algumas funções politicas de importancia, tendo até ocupado as cadeiras do poder. São conhecidas as suas convicções profundamente republicanas. Revestem-se, por isso, de uma autoridade especial, as palavras que escreveu no prefacio do seu livro «Memorias de guerra no mar» e em que revela, além de opiniões pessoais de indiscutivel interesse, factos que para a quasi totalidade do publico eram completamente desconhecidos. O comandante Correia da Silva meditou longamente essas opiniões, amadurecendo-as no seu espirito de observador, e viveu intensamente os factos que relata e que assumem, neste momento ainda, uma grande importancia. Ocupando-se de politica, e da politica de ha dezassete anos, o autor deseja apenas firmar para a historia um depoimento valendo pela isenção e pela sinceridade.

Um dos episodios curiosos por ele relatados é o da ida a Belem de alguns oficiais do Exercito e da Armada que o então presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga, convocára.

Estava-se em dezembro de 1914. A guerra estalára. Desde logo os portugueses a quem unicamente dominavam sentimentos de patriotismo pensaram que o nosso país não podia deixar de cumprir os deveres que a aliança impunha, e que devia fazê-lo em termos de assegurar eficazmente o interesse nacional.

O ministro da Marinha dirigiu um convite aos oficiais seus subordinados para que eles fossem a Belem cumprimentar o chefe do Estado.

O comandante Correia da Silva prestava então serviço no departamento maritimo. Recebeu o convite e não hesitou em ir á recepção.

Verificou, porem, com espanto, quando chegou ao palacio, que á convocação ninguem, pode dizer-se, atendera. Da Marinha estavam o major general, com o ajudante, o comandante do corpo de marinheiros, com um oficial, o director do Arsenal e os então primeiros tenentes Pereira da Silva e Correia da Silva. Do Exercito havia quatro oficiais de uma expedição que estava para partir e outro pequeno grupo.

Esperou-se durante algum tempo. Como não aparecesse mais ninguem, o Presidente da Republica, acompanhado pelo governo, entrou na sala onde se encontravam os oficiais já referidos, e disse a alguns dos presentes:

«Tenho o maior prazer em apertar a mão a V. Ex.as, oficiais da Marinha e do Exercito, no dia de hoje, da Independencia da Patria. Só os senhores é que nos podem salvar desta anarquia».

Os oficiais que, espantados, escutaram aquelas palavras tomaram o compromisso de as não revelar, porque as não compreendiam se não como sintoma de decadencia mental ou como incitamento a atitudes extremas.

E o comandante Correia da Silva, depois de escrupulosamente relatar o episodio, comenta-o assim:

«No mês seguinte, o movimento das espadas e a ditadura Pimenta de Castro vinham mostrar-me que o que eu julgava uma infeliz frase irreflectida devia ser a expressão de um plano fundamente enraizado no espirito do velho Presidente».

* * *

Quando se deu o movimento das espadas, 20 de janeiro de 1915, fazia o tenente Correia da Silva parte da guarnição do «Adamastor». «Em Marinha, diz ele no seu livro, muito poucas foram, pelo menos inicialmente na oportunidade em que algum alcance podiam ter, as adesões de oficiais. Por mim, por pouco valor que o facto tenha, registo nestas memorias que não aderi».

Nesse dia teve de acompanhar, sob prisão, a bordo do «Vasco da Gama» dois oficiais de engenharia, o tenente Lamas e o alferes Soares Branco. Os oficiais do «Adamastor» pediram ao comandante que os subtraisse ao papel de carcereiros dos seus camaradas, ao que ele acedeu.

Constituira-se o ministerio da presidencia do general Pimenta de Castro, mas o «Adamastor», segundo o depoimento a que nos estamos referindo, «passara a ser considerado um rebelde, um perigo para a nova ordem de coisas que esteve para ser atacado apenas pelo tremendo crime de os oficiais a bordo terem cumprido o seu dever».

O navio saiu do Tejo, comboiando barcos mercantes, a 3 de fevereiro. Desempenhada esta missão regressou ao Tejo. Meses depois, a 14 de maio, estalava um movimnto revolucionario.

Diz o comandante Correia da Silva no seu livro:

«Toda a guarnição do «Adamastor» estava a bordo. A Marinha levantava-se pela Constituição que tinha jurado defender. O mal revolucionario não tinha já que ser discutido como conveniente ou inconveniente ante a existencia do facto. Toda a guarnição, do comandante ao ultimo grumete, ficou a bordo do navio, toda a marinha que estava no Tejo formou um corpo só.

«Ante a ditadura germanofila, como mais tarde o proprio ditador o confirmou, o movimento que visava simultaneamente ao restabelecimento da lei fundamental do Estado e á definição honesta da situação de Portugal perante a guerra, não merece a malsinação que tantos despenharam sobre ele».

Na madrugada de 16, o navio recebeu ordem para ir a oeste da Torre de Belem prestar as honras a uma esquadra espanhola. Procurando indagar o motivo da ordem a guarnição soube com indignação «que um diplomata espanhol levara ao Quartel General a comunicação de que a esquadra vinha para proteger os subditos e interesses espanhois e colaborar na manutenção da ordem!»

Foram horas de angustia as que então se passaram. O governo constituido, que assegurara perfeitamente a ordem, tinha delegado para a legação inglesa um oficial de marinha, Jaime da Fonseca Monteiro, a informar da afrontosa comunicação de um subalterno da legação de Espanha. Passaram-se vinte e quatro horas e o «Caeser» veio ao Tejo. A missão do almirante espanhol passou a ser apresentar ao Presidente da Republica Portuguesa os cumprimentos do seu monarca.

«O 14 de maio, conclui o comandante Correia da Silva, tinha firmado a Republica e impelido Portugal para o caminho digno da nossa nação perante a guerra».

Como estas referencias vão já longas não podemos ocupar-nos das que, no livro, são feitas a varios outros episodios historicos entre eles o que diz respeito á politica de efectivação da participação portuguesa na luta.

Casos do dia

Coisas que se dizem

Só não sofre estes precalços quem não se vê obrigado como os jornalistas a dizer as coisas depressa, sem tempo, na generalidade dos casos, para preocupações de forma e de dicção.

Mas aparecem ás vezes, nos jornais, já por esta razão, já por virtude da fatal colaboração das gralhas, já por consequencia da barafunda que a ortografia sonica produz nos menos treinados, modos de dizer que resultam dum disparate ultra-comico.

Ainda ha poucas semanas nós escrevemos aqui que chegára a Lisboa uma manada de gado vacúm, e, quando a noticia chegou ao conhecimento dos leitores já o gado ia transformado, em Vacuum, por causa duma gralha que teimou em arvorar a Companhia do Petroleo em negociante de bois e vacas.

As mais engraçadas, porém, são as que resultam dos abusos da sonica.

O sr. Costa Leão com o seu vocabulario que nunca mais pára de ter edições novas, correctas e aumentadas, e com ele os outros pioneiros todos da ortagrafia, bem se esforçam por ensinar ás gentes a vestir as palavras pelo novo figurino. Mas qual?! Ha discipulos que não aprendem nem á mão de Deus Padre.

Agora mesmo nos aparece num jornal brasileiro um senhor a clamar, indignadissimo, contra um adversario politico, por entender que o homem produziu algures uma «sinope-se» que foi mesmo uma vergonha.

«Sinope-se?!» E se o sujeito não quizer sinopar-se?

Aqui em Lisboa tambem ha dias morreu um individuo que, segundo a noticia do jornal, morava na rua «José Fadobidos» numero tantos, primeiro andar,

Os amigos e conhecidos do defunto viram-se em apuros para apurar que o enterro saia da rua Josefa d'Obidos e que o José Fadobidos do informe era asneira rematada.

A melhor, porém, dos ultimos tempos veiu hoje num diario da manhã, num artigo, por sinal muito curioso, cujo autor se sai com esta no fecho das suas interessantes considerações:

—«Agora, ócorro-nos preguntar»...

—«O'corre-nos» não é asneira; mas... deve ser força de expressão.

A. MAFRA

EXPLICADOR
De matematica e ciencias, do liceu. Informa Telefone 638 Norte.

SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO
é o brilhantissimo exito
do TEATRO NACIONAL
Todas as noites, ás 9,30
Quarta feira, «matinée» ás 3 horas. — Bilhetes á venda para toda a semana.

RECEBEM-SE COMENSAIS
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Quem tem boca vai ao ROMA
O restaurante onde se come melhor e mais barato.—ABERTO TODA A NOITE
Rua do Mundo, 100 a 104

CONDES
Um grande acontecimento cinematografico
Nos labios... não!
Pas sur la bouche
famosa opereta com
Nicolas Rimsky

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

O CRIME DUM TRESLOUCADO

Depois de atacar uma familia a tiro

um trabalhador rural de Beja entrincheirou-se dentro de casa donde foi necessario desalojá-lo com auxilio duma metralhadora

Perderam a vida na refrega um chefe de Policia e o protagonista da tragedia

BEJA, 5.—A tragedia que ontem se desenrolou perto desta cidade, numa herdade conhecida pelo «Monte da Pereira», é, pelas circunstancias em que ocorreu, pelas consequencias que produziu e pelas causas remotas que a determinaram, das mais emocionantes dos ultimos tempos não só em Portugal mas até no estrangeiro.

Contemo-la:

Ha meses, foi no meado do ano de 1931, um lavrador chamado Francisco Manuel Coelho, residente no dito Monte da Pereira, queixou-se á Policia de que os ladrões lhe haviam roubado uma porção de cevada.

Procedeu-se ás necessarias investigações e, a breve trecho, eram presos como suspeitados de autores do furto, o trabalhador rural Antonio Dias Matos e sua mulher. Acusára-os o lavrador Francisco Manuel Coelho. Apertados com interrogatorios, os dois presos negaram.

A mulher do Antonio Dias Matos, certo dia, tomada de desgosto e de desespero, enforcou-se no calabouço onde a mantinham sob custodia.

O homem, vendo-se impotente para lutar mais, deu em congeminar a causa de seus males, atribuindo toda a desgraça do seu viver e toda a ruina do seu lar á denuncia do lavrador.

E então, começou a arreigar-se-lhe no espirito a ideia que ultimamente era já uma obsessão.

Até que ante-ontem, desesperado de todo, pegou numa espingarda caçadeira e endireitou para o Monte da Pereira, disposto a executar o seu criminoso plano.

Chegado lá, entrou na cosinha da residencia e desatou a disparar tiros á doida, sendo atingidos quantos se lhe defrontavam: o lavrador Francisco Manuel Coelho, um seu irmão Manuel Francisco Coelho, e a mãe de ambos Barbara Maria.

Depois, quando não tinha mais cargas na arma e quando não havia mais ninguem para matar, voltou para casa, no monte da Molissa, onde os pobres filhos inocentes e ignorantes de tudo o aguardavam.

Dado entretanto o alarme e trazidos os feridos em estado grave para o hospital desta cidade, a Policia tomou conta do caso e procedeu como devia. Seguiu imediatamente para o Monte da Molissa uma força de 4 guardas para prender o assassino. Este, porém, decidira vender cara a vida; e assim, tal atitude tomou em presença dos agentes da autoridade, que eles se viram forçados a pedir reforços, por haverem verificado a impossibilidade de, sózinhos, cumprir a missão que lhes fôra cometida.

Ontem ao começo da tarde seguiram para ali mais 8 policias comandados pelo proprio chefe da esquadra.

Chegados lá, as portas foram abertas, as crianças fugiram para a rua apavoradas, e o chefe policial, á frente dos seus homens, entrou na residencia do Dias Matos.

Ouviu-se um tiro. O comandante da força caiu por terra, com uma carga disparada á queima roupa no torax.

Os guardas, antepondo a tudo a salvação do seu chefe, correram com ele, em demanda do curativo, ao hospital da cidade e, entretanto, entrincheirava-se em casa o Dias Matos, disposto a resistir a tudo e a todos enquanto lhe restassem munições.

O chefe ferido foi transportado a toda a pressa para Lisboa por se ter verificado no hospital que era muito grave o seu estado, e para o Monte da Molissa seguiu nova força, desta vez dirigida pelo comandante da Policia sr. capitão Pedro Moreira, tendo como adjunto o tenente da G. N. R. sr. alferes Serafim Prazeres, e constituida por soldados da Guarda Republicana e guardas da Segurança Publica.

Verificado que o Dias Matos não se rendia, o sr. capitão Pedro Moreira mandou instalar proximo da casa uma metralhadora e fez alguns tiros sobre o telhado.

O tresloucado, longe de se atemorizar, continuava a ripostar furiosamente, procurando atingir os que lhe faziam cêrco.

A breve trecho, uma das cargas da sua arma prostrava tambem o sr. capitão Moreira, ferindo-o nas pernas no ventre e nas mãos.

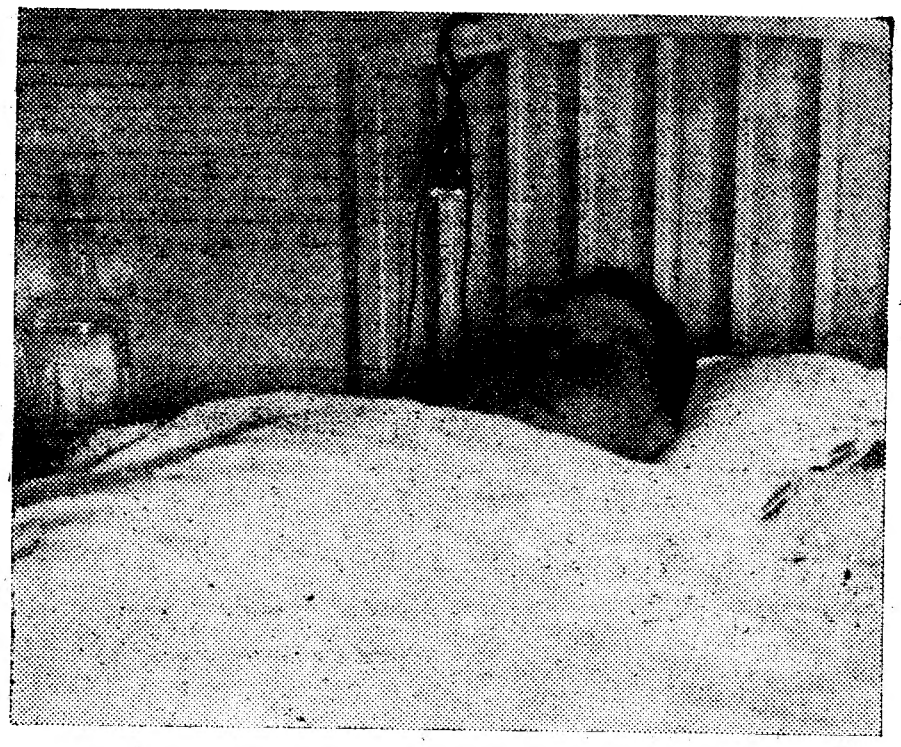
Nova corrida a caminho de Beja, com o ferido, para se lhe acudir, verificando igualmente os medicos do hospital, srs. drs. Rodrigues Palma, Aresta Branco e Figueiredo Sampaio, que o estado era de molde a promover-se sem detença o transporte para Lisboa.

O sr. capitão Moreira foi efectivamente levado para o hospital de S. José, em automovel.

No Monte, tendo chegado mais reforços, o combate, entretanto, continuava, cada vez mais encarniçado e mais tragico.

E só assim os soldados e a policia conseguiram atingi-lo com alguns tiros de que veio a morrer horas depois no hospital desta cidade.

O chefe da Policia que, segundo aqui correu, faleceu pouco depois da sua chegada ao hospital de S. José, tinha 28 anos de idade, chamava-se Fernando Teixeira, e era natural de Lisboa.



O capitão Vilar Moreira, comandante da Policia de Beja, no Hospital de S. José

O comissario da Policia
conta-nos a tragedia

O capitão Pedro Couceiro Vilar Moreira, jovem oficial que ha poucos dias assumira o comando da Policia de Beja, chegou a Lisboa, ferido, ás 2 horas da madrugada de hoje, numa camioneta, acompanhado pelo governador civil de Beja, sr. dr. João Pulido. Ao chegar ao Hospital de São José, o cirurgião de serviço, sr. dr. Sacadura Bote, procedeu aos necessarios curativos, tendo-lhe sido feitas nove radiografias que demonstraram que o capitão Moreira tinha diversos bagos de chumbo alojados no ventre e os dedos duma das mãos atravessados. Embora o seu estado não seja grave, inspira alguns cuidados, encontrado-se junto dele sua esposa.

O ferido está no quarto particular numero 2. E, apesar de lhe ser recomendado sossego, acede a contar ao «Diario de Lisboa» a tragedia de Beja.

—Ante-ontem, vieram dizer-me que um individuo conhecido como gatuno e contrabandista andava perto da cidade aos tiros, tendo já ferido três pessoas, num monte que fica a algumas léguas de Beja. Encarreguei imediatamente quatro guardas da Policia de o perseguirem. E, como um dos guardas viésse contar-me que o criminoso se metera em sua casa, num monte perto das Trindades, fazendo fogo, com uma espingarda caçadeira, enviei um reforço de 8 guardas, do comando do chefe Fernando Teixeira, a quem recomendei que nem ele nem os seus homens se deviam expôr muito, visto que se tratava dum caso sem importancia, que não valia a pena o risco duma vida. Infelizmente, o chefe Teixeira, que era um bravo rapaz de 28 anos, expôs-se muito, foi excessivamente corajoso. Sofri, como deve calcular, uma dolorosa impressão quando o vi regressar mortalmente ferido. Tratei, imediatamente, de mandar proceder á sua remoção para o Hospital de S. José, e fui buscar uma camioneta da Guarda Republicana ,onde segui, com algumas praças e com uma metralhadora, para o local onde a trajedia se estava desenrolando...

Visivelmente cansado, o capitão Moreira interrompe um minuto a sua descrição. E depois continua:

—Ao chegar em frente da casa do criminoso, deliberei fazer umas rajadas de metralhadora, convencido de que, assim, ele se assustaria e decidiria entregar-se. A porta principal da casa ficou toda cortada pelas balas. Mas o Matos já saltára para outro compartimento.

—Os sete filhos dele já lá não estavam dentro?

—Não. Estava ele sósinho. Saltei então para o telhado duma casa fronteira á dele e continuei a fazer fogo, desta vez sobre o telhado. As balas da minha metralhadora não puderam, porém, alcançar o alvo, porque eram disparadas obliquamente, e o Matos facilmente lhes escapava, encostando-se ás paredes, nos «angulos mortos».

—Resolvi, isso, saltar para cima do telhado da casa dele, para poder disparar verticalmente e atingir o bandido. Quando, porém, metia uma nova fita na metralhadora, o Matos, deixando de ouvir o seu ruido, disparou contra mim, de baixo para cima, um tiro da sua arma caçadeira, aproveitando os buracos feitos no telhado pela minha metralhadora. Para escapar a outro tiro, saltei imediatamente para o chão, sendo transportado para Beja, onde me fizeram os primeiros curativos, sendo conduzido em seguida para Lisboa. Estive «empanado» durante três quartos de hora, sofrendo dôres horriveis. Passou, enfim, uma camioneta sobre a qual fui colocado, e que me conduziu até este hospital.

O chefe de Policia morto

Após os primeiros curativos, recebidos em Beja, o infortunado chefe da Policia Fernando Teixeira foi conduzido para Lisboa, tendo fallecido no hospital de S. José.

A caneta de tinta permanente de Fernando Teixeira foi estilhaçada pelo chumbo grosso do tiro, tendo os seus pedaços atravessado o diafragma, alojando-se-lhe no ventre.

Fernando Teixeira, que era muito estimado em toda a corporação, era

(Vêr continuação na 8.ª página)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«São João subiu ao trono».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Pedro, Paulo & C.ª»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».

ANIMATOGRAFOS

Sat Luis — A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

LIMA

Para a Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Janeiro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 4, 2.º — Telefone 20214

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

A mais antiga e a mais importante empresa portuguesa de Navegação

Servida por paquetes confortaveis e vapores rapidos, com excelente pessoal e magnifico tratamento, a C. N. N. explora as seguintes carreiras:

Linha rapida da Africa Ocidental
com saídas no dia 1 de cada mês

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental
com saídas no dia 20 de cada mês

Linha do Brasil
com saídas no dia 9 de cada mês

Linha do Norte da Europa
com saídas no dia 1 de cada mês

Linha do Mediterraneo
com saídas no dia 1 de cada mês

As carreiras da C. N. N. abrangem uma grande parte do Mundo

FROTA DA COMPANHIA

Paquetes		
	NYASSA	9.000 ton.
	ANGOLA	8.300 »
	QUANZA	6.500 »
	LOURENÇO MARQUES	6.400 »
	MOÇAMBIQUE	6 000 »
	AFRICA	5.500 »
	LUABO	1.385 »
	CHINDE	1 382 »
	IBO	884 »
	AMBRIZ	858 »
	SAVE	765 »
Vapores de carga		
	CUBANGO	8 300 »
	S. TOMÉ	6.350 »
	CABO VERDE	6.200 »
	CONGO	5.000 »
Batelões e rebocadores		
	27 unidades com a tonelagem global de	10.000 »

Peçam esclarecimentos á C. N. N. { Séde — Rua do Comercio, 85 — LISBOA / Sucursal — Rua da Nova Alfandega, 22 — PORTO

2.º PREMIO
5341
100 CONTOS

Bilhete inteiro vendido no feliz
QUIOSQUE VIOLA

Numero certo recebido directamente da Misericordia e toda a dezena de 5341 a 5350. A 9, 16, 23 e 30 de Janeiro.

Premio maior 400 contos

Bilhetes a ..... 180$00
Vigesimos a ..... 9$00

Pelo correio mais 1$00—Pedidos a

CAETANO FERREIRA VIOLA
QUIOSQUE VIOLA
Largo de S. Roque — LISBOA

N. B.—O bilhete foi enviado para o cambista D. E. Gouveia e Silva em troca de outro.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MACKENZIE

Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente.

Agente em Lisboa **JOSÉ FERREIRA LOBO**
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 27769

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Está doente com Sezões?

Tome o FEBRICIL

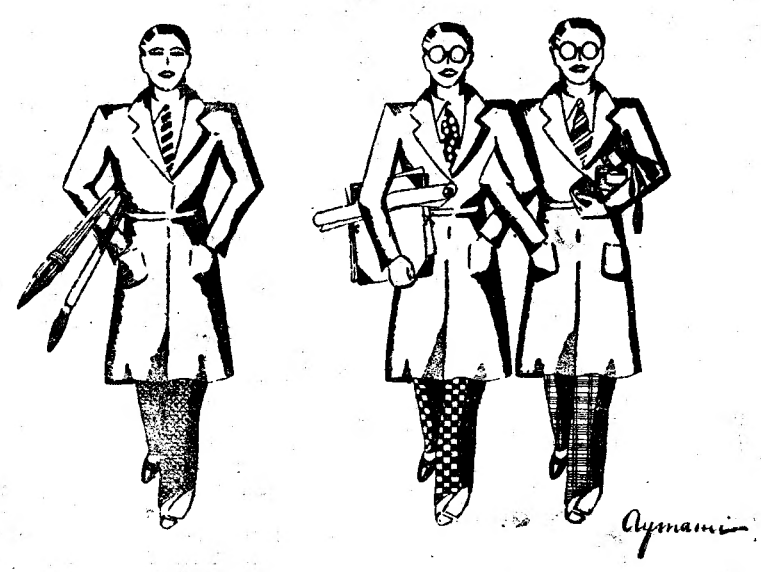
Medicamento contra as Febres Palustres
Curativo e Reconstituinte
Centos de Atestados Insuspeitos

NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Preço de cada frasco com 240 gramas Esc. 32$00

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL
RUA DO CARMO, 15, 1.º — LISBOA
Telefone 2 4380 Telegramas-FEBRICIL

GRAVADORES
IMPRESSORES



TELEFONE 21368

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

SEXTA-FEIRA, 8
Definitivamente no
APOLO
ESTREIA da opereta popular
A CIGANA
Marcam-se bilhetes para as duas sessões pelo telef. 2 8643.

ESTRANGEIRO

FAZENDAS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

O Peru vai ter
uma nova Constituição

LIMA, 5—A Assembleia Constituinte está discutindo o projecto de nova Constituição, no meio do maior interesse do país, pois ele consigna disposições avançadas, entre elas a concessão do direito do voto ás mulheres. Os argumentos pró e contra o reconhecimento desta aspiração feminina são os mesmos que se ouviram nas Côrtes espanholas. Os esquerdistas opõem-se por «a mulher estar sob o dominio da Igreja e poder constituir um perigo para a Democracia nas proximas eleições».

Dá-se como certa a aprovação do artigo que trata do assunto, bem como o que estabelece o divorcio. Já está assente que poderão votar todos os varões maiores de 22 anos que saibam ler e escrever.—(Americana)

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 5—O ministro da Viação está procurando fazer a fusão dos serviços postais e telegraficos, Em fevereiro proximo começam a vigorar tarifas gerais para ambos. Cada carta para o exterior pagará a franquia de 700 réis e cada bilhete postal, 400, mantendo-se as taxas para os países americanos.—(Americana)

RIO DE JANEIRO, 5.—Dizem do Recife que o operario Antonio de Sousa Brasil inventou um interruptor automatico destinado a acender e a apagar lampadas dentro do tempo que se deseje. As experiencias não deixam duvidas acêrca da eficacia do invento.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 5—O Club 3 de Outubro, por sugestão dum grupo de oficiais, vai tomar a inicialiva dum monumento a revolução, o qual será constituido, possivelmente, por um obelisco na esplanada do castelo.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 5—A delegação brasileira na Conferencia do Desarmamento é presidida pelo dr. José Carlos de Macedo Soares, com a categoria de embaixador. A partida esta marcada para o meado deste mês.—(Americana).

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

BOLSA DE LISBOA
5 de Janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	905$00	901$00	910$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	930$00	937$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	925$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	995$00	990$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	295$00	290$00	310$00
Banco Lisboa & Açores	270$00	268$00	273$00
Banco N. Ultramarino	—	36$50	—
Banco de Portugal.....	765$00	760$00	770$00
Banco Port. e Brasileiro	—	12$00	15$00
C.ª C. F. de Benguela	940$00	932$00	949$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	32$00	31$00	3 $00
C.ª das Aguas de Lisboa	190$00	185$00	200$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	94$00	93$50	94$50
Soc. Industrial Aliança	—	160$00	171$00
C.ª Portugal e Colonias	63$00	62$50	63$00
C.ª Nac. de Navegação	109$00	109$00	114$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	200$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	—	131$00	135$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	5$50	6$20
A Tabaqueira.....	—	485$00	49.$00
C.ª Amboim.....	18$00	18$10	19$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	34$00	37$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	740$00	800$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	200$00
C.ª Ilha do Principe...	170$00	155$00	17. $00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,8	1$28,3
Madrid	2$74,5	2$75,5
New-York	32$:3,3	32$65,1
Zurich	6$36,5	6$38,8
Roma	1$62,3	1$63
Bruxelas	4$52,7	4$54,4
Amsterdão	13$07,1	13$11,9
Berlim	7$70,5	7$73,3
Praga	$96,3	$96,6
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro.....	—	—

A campanha terrorista
dos hindús contra os europeus

CALCUTA', dezembro. — A campanha terrorista dos hindus contra os europeus, que por sorte se limita quasi exclusivamente ao territorio de Bengala, assumiu nos ultimos anos um aspecto muito mais grave. Quasi todos os actos de terror são praticados por jovens estudantes hindus, os quais, ao que parece, são induzidos a isso por elementos nacionalistas extremistas.

A ultima vitima desta campanha baqueou ha dias. Charles G. Stevens, funcionario no distrito de Tipperah, foi morto por tiros feitos contra ele por duas estudantes indias, ambas menores de 20 anos. A longo serie de assassinios começou ha 3 anos com o de Jack Saunders, comandante da Policia de Lehora, e desde então não pode nenhum europeu, sobretudo um funcionario britanico, estar seguro da sua vida em Bengala.

Parece assegurado que tais atentados são preparados sistematicamente, como se conclui duma circunstancia singular. Em abril de 1930 o quartel de tropas de vigilancia do caminho de ferro, em Chittagong foi assaltado pelos hindus, que passaram a cutelo todos os soldados da guarda, apoderando-se de grande quantidade de espingardas e munições. Desde então pôde verificar-se que a maioria dos atentados foi praticada fazendo-se uso das armas e munições roubadas naquele quartel.

Dado o aumento sempre crescente do terrorismo têm-se adoptado medidas energicas para proteger as vidas dos funcionarios publicos. No distrito de Chittagong fizeram-se activas diligencias para dar com os autores do atentado, e tanto a policia como as tropas têm atribuições para acabar com o terrorismo. Porém até agora não conseguiram atenuar o fanatismo agressivo dos estudantes hindus, pois, além dos atentados em si, os funcionarios do Estado de todas as categorias, e muitos particulares—sobretudo jornalistas europeus—continuam a receber cartas cheias de ameaças. Uma destas cartas continha o involucro duma bala, sobre o qual se via escrita a sangue a palavra «assassinato».

Onde a situação é mais tensa é na cidade comercial de Dacca, sobre o rio Dolesvari. Os soldados, funcionarios publicos e os particulares encontram-se ali em constante perigo de serem assassinados á traição, em pleno dia; e embora a vida comercial continue aparentemente invariavel, constitui para todo o europeu um perigo transitar pelas ruas.

Em Calcutá a situação tornou-se tambem quasi tão grave. Além do perigo que correm os funcionarios, já se perpetraram atentados contra particulares. Os edificios publicos estão vigiados severamente e a qualquer pessoa que pareça suspeita não se permite a entrada. Diante dos gabinetes dos funcionarios ameaçados ha sentinelas armadas, e a policia secreta acompanha constantemente pelas ruas os altos comissarios.

A propensão para cometer actos de terror é constantemente estimulada entre os estudantes pelos politicos extremistas e por uma parte da imprensa local. Assim, por exemplo, uma parte da imprensa fez a apologia do jovem estudante de 19 anos Dinesh Gupta, que assasinou o Major Simpson, e a mesma imprensa está sempre disposta a louvar ideias analogos inspirados na violencia.

O europeus residentes em Bengala são naturalmente hostis a essa parte da imprensa india. Os jovens europeus agruparam-se numa organização, a que deram o nome de «Os Realistas», para significar a sua intenção de combater os «inimigos do Rei». «Os Realistas» nunca negaram que no seu programa de acção figura tambem a destruição violenta das imprensas dos jornais indios, embora assegurem em geral, que sómente se valerão das vias legais para oporem-se á propaganda pan-india em Bengala.

E' digna de nota a circunstancia de os autores de atentados os levarem a efeito nas Universidades e nos Institutos. Por isso, não existe nada mais perigoso para um funcionario do Estado que penetrar num desses centros de ensino. Como a maioria dos estudantes é solidaria com os que cometem o atentado, nada ha mais facil para o assassino que o fugir depois de cometido o delito, amparado pela massa dos seus colegas. Nestas condições, por exemplo, o medico indio Das Gupta assassinou impunemente o funcionario do distrto de Midnapore, sr. James Peddie.

Em vão o procurou a policia desde abril do ano passado. Conseguiu sempre um esconderijo, sendo capturado apenas quando recentemente atentou contra o Presidente da Liga europeia, E. Villiers, contra quem disparou varios tiros de revolver que, felizmente, o feriram apenas ligeiramente.

Ao er preso deu sem relutância alguma o seu verdadeiro nome, porém até bastante depois não se soube que o preso era o mesmo que assassinara James Peddie.—(United Press)

BOLS
LICORES
DELICIOSOS
GENEBRA
VELHISSIMA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

O ataque ao consul
americano de Karbine

TOQUIO, 5—O ministro dos Negocios Estrangeiros enviou instruções ao embaixador em Washington para exprimir o seu pesar ao governo norte-americano pelo ataque de que foi vitima o consul em Karbine.

Parece que o inquerito mostra que o interprete japonês que constituiu a primeira causa do ataque foi despedido e que está sendo estudado o castigo a aplicar aos dois soldados japoneses implicados no crime.—(Havas)

NOVA YORK, 5—Segundo informa o «New York Times», Stimson dirigiu um energico protesto ao embaixador japonês por causa do ataque ao consul norte-americano em Karbine. Parece que as desculpas das autoridades de Mukden o não satisfizeram.—(Havas)

O desemprego no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5—O governo vai realizar obras publicas, a fim de dar ocupação aos desempregados e atender ás reclamações da Confederação Nacional do Trabalho. O Parlamento aprovará os respectivos creditos.—(Americana)

O desarmamento . . .

WASHINGTON, 5—Foi apresentado á Camara dos Representantes um projecto de lei sobre a construção de 105 navios de guerra na importancia de 616.250 dolares, que se destinam a substituir os navios que ultrapassaram o limite de idade.—(Havas)

A X Olimpiada
terá uma fraca concorrencia

PARIS, dezembro — A depressão economica geral não deixa de ter graves consequencias sôbre a X olimpiada, que se realizará em Lake Placid e em Los Angeles. A maior parte dos países não têm dinheiro para poder enviar fortes contingentes aos Estados Unidos.

Uma das «équipes» europeias mais fortes será provavelmente a da França, a qual enviará á America uns 90 homens. Uns 60 deles são atletas; o resto são assessores tecnicos, medicos, maçagistas, etc.

O desporte francês encontra-se na feliz situação de receber do Estado um subsidio de cêrca de 3 milhões de francos, para a sua participação nos Jogos Olimpicos.

A Italia, com cêrca de 200 representantes, e a Suecia com 95, superarão a participação francesa; a Alemanha, m compensação, teve que renunciar á participação nos Jogos Olimpicos do inverno em Lake Placid, e sómente enviará a Los Angeles uma pequena «équipe». A Espanha enviará 14 40 homens, a Finlandia 35, a Holanda 25, Belgica 20 e a Suiça 15, enquanto a Austria, provavelmente, não tomará parte na Olimpiada.

A participação inglesa e a do Imperio Britanico é ainda incerta. Na Inglaterra, o Estado não concedeu até agora nenhum subsidio pra a viagem á America, e Australia não enviará mais de 8 homens, e India tambem não enviará mais que uma representação limitadissima, sendo ainda duvidosa a participação da Africa do Sul.

A participação da França nos Jogos hibernais é tambem muito limitada; enviará unicamente 2 patinadores e 4 corredores de «ski» para saltos e não enviará ninguem para as corridas de «bobs». A «équipe» para Los Angeles compõe-se da maneira seguinte: 20 campeões para atletismo ligeiro, 12 remadores, 10 campeões de esgrima, 8 pugilistas e 7 lutadores. A França tambem tomará parte nos concursos de natação, ciclismo e alguns outros.—(United Press).

Conserve os cabelos...

Se tem irritação ou comichão na cabeça. Se os seus cabelos estão fracos e tem caspa, certamente que ficará calvo...

Todos estes sintomas lhe impõem o dever de se prevenir, aplicando urgentemente uma boa Loção.

A "Loção Higienica Marya" não é uma loção vulgar, apenas para dar aroma; é um preparado cuja formula scientificamente feita leva a higiene á cabeça, fazendo desaparecer rapidamente a nefasta caspa, impedindo a queda do cabelo e tonificando a sua raiz.

Faça uma fricção diriamente com a Loção Higienica Marya e verá que dentro de pouco tempo os seus cabelos ficam mais fortes e com uma bela aparencia.

Frasco 15$00. A' venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo, 7, Lisboa.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A versão espanhola de
THE BIG-HOUSE
(O Presidio)
A super-produção mais celebre da actualidade! Com JUAN DE LANDA e JOSÉ CRESPO

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 98 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CRIME DUM TRESLOUCADO

O rural de Beja

resistiu

durante sete horas

ao ataque que lhe foi feito

(Continuação da 5.ª pagina)

filho do antigo e conhecido chefe Teixeira, da Policia Administrativa.

Uma nova versão

BEJA, 5.—*(Pelo telefone)*.—Segundo nos informam, ha quem dê ao caso a seguinte versão: Quando Antonio Dias de Matos foi preso ha um ano, acusado de roubar a cevada ao lavrador Francisco Coelho, negou, de facto, que tivesse praticado tal delito. A mulher, porém, apertada pela Policia, acabou por denunciá-lo, suicidando-se depois, não por se vêr presa, mas por temer o marido que sabia ser homem de maus figados.

Atendendo a que o Matos ficava viuvo e com o encargo de 7 filhos, tanto o queixoso, como o chefe da Policia, perdoaram-lhe, sendo por isso que ele foi posto em liberdade.

Ninguem esperava, portanto, que o Matos respondesse á generosidade do lavrador, agredindo-o, passado um ano, bem como a sua mãe e a seu irmão.—(Especial).

O epilogo da tragedia

BEJA, 5.—*(Pelo telefone)*.—Eram já 21 horas, quando o tenente Gonçalves e o alferes Prazeres—que comandavam as forças da Policia e da Guarda Republicana que cercavam o palheiro onde o Antonio Dias de Matos se refugiára—penetraram nele.

Ao vê-los, o criminoso, que já tinha quatro balas metidas no corpo, procurou num derradeiro esforço, tomar a caçadeira para disparar contra os dois oficiais.

Uma bala evitou que o Matos fizesse mais vitimas, sendo o ferido em seguida, transportado para esta cidade, onde faleceu pouco depois de haver ingressado no hospital.

Durara sete horas o combate.—(Especial).

Importantes declarações

de alguns ministros espanhois

MADRID, 5, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—Reuniu-se o conselho de ministros, tendo o ministro dos Estrangeiros declarado que a Espanha tomará parte na proxima Conferencia do Desarmamento, com o proposito de contribuir para a paz do mundo.

O sr. Azana afirmou que o caso de Castilblanco e outro semelhante que se passou em Aragão denunciam propositos preconcebidos contra a Guarda Civil.

A Guarda Civil está recebendo numerosas adesões, tendo-se iniciado, em diversas localidades, subscrições para as familias dos guardas mortos em Castilblanco.

Chegou o general Sanjurjo, que vem impressionadissimo e que faz os maiores elogios á corporação que dirige, negando que tivesse apresentado qualquer reclamação ao governo.—(United Press).

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O BI-MILENARIO DE VERGILIO

FOI HOJE INAUGURADA

a Exposição vergiliana

na Biblioteca Nacional

Realizou-se hoje, na Biblioteca Nacional, a inauguração da Exposição vergiliana, tendo assistido o Chefe do Estado, entidades oficiais, funcionalismo daquele estabelecimento, etc.

A' cerimonia compareceram tambem varios membros do corpo diplomatico, o Nuncio de S. S., o embaixador do Brasil, os representantes da Italia, Belgica, França, os srs. presidentes do ministerio, ministros do Interior, Justiça e Instrução, o sr. dr. Julio Dantas, inspector das bibliotecas eruditas; Joaquim Leitão, inspector das bibliotecas municipais, e Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Acompanhado pelas personalidades que indicamos, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao gabinete do director, onde se realizou uma sessão.

Discursou, em primeiro lugar, o sr. ministro da Instrução Publica que louvou o director da Biblioteca pela sua iniciativa, organizando uma exposição de obras de mantuano e de alguns estudos importantes publicados sobre essa obra.

—Uma tal exposição, disse, tem ainda o merecimento de chamar a atenção dos estudiosos para as preciosidades que existem no estabelecimento.

«A obra admiravel de Vergilio não pode ser indiferente aos portugueses. A proposito, o sr. dr. Cordeiro Ramos referiu as relações da obra do poeta latino com a do nosso épico.

Chamando aos portugueses herdeiros de romanos, Camões teve inteira razão. Nós, portugueses, não podemos ser indiferentes á sensibilidade de Vergilio, porque somos tambem um povo de agricultores.

Invocando as grandes figuras da literatura romana, lembramo-nos de que estamos aproveitando do seu trabalho.

O sr. dr. Julio Dantas, inspector geral das bibliotecas e arquivos, depois de se referir á importancia e á significação que em todo o mundo tiveram as festas vergilianas realizadas no chamado «ano de oiro de Vergilio», iniciado em 15 de outubro de 1930, bimilésimo dia natalicio do poeta, e terminado em 15 de outubro de 1931, data do seu bi-milésimo aniversario, e de acentuar o valor da exposição vergiliana da Biblioteca Nacional, disse:

«Vergilio interessa-nos, sem duvida, pelo muito que a nossa lingua deve á latina e pelo muito, tambem, que o nosso maior poeta deveu ao poeta da *Eneida* e das *Bucólicas;* mas Vergilio interessa-nos, acima de tudo, pelo que ha de humano, de universal e de eterno na sua obra. Admiramos o artista eximio em cujas mãos a lingua do Lácio atingiu o maior esplendor e a técnica do hexametro a maior perfeição; mas curvamo-nos, respeitosos, perante o grande criador de valores morais, em cuja obra se exalta o culto da hierarquia, o sentimento da familia, se glorifica o trabalho e se faz com eloquencia o apelo patriarcal á terra, mãi suprema de todas as riquesas e de todas as virtudes. Nesta hora incerta para os destinos da civilização, em que a humanidade precisa cada vez mais de poetas, porque carece cada vez mais de ideias, todos nós voltamos os olhos para Vergilio, o poeta que, melhor do que nenhum outro, soube revestir de beleza, de dignidade e de ritmo as imperfeições da natureza humana. E' esse poeta, talvez amanhã inspirador duma terceira Renascença, que acaba de ser glorificado por todo o mundo culto. E' esse poeta, orgulho da latinidade a que pertencemos, que nós vlemos, mais uma vez comemorar aqui».

Por ultimo o sr. director da Biblioteca agradeceu ao Chefe do Estado, membros do governo, diplomatas, a sua comparencia, e especialmente aos srs. ministro da Instrução e dr. Julio Dantas os discursos que proferiram. Dirigindo-se a estes ultimos disse:

«Espero que a Biblioteca possa continuar a progredir fiado no apoio valioso que V. Ex.as me têm dispensado».

Depois de encerrada a sessão o Chefe do Estado visitou demoradamente a exposição, que se encontra instalada na sala de leitura.

A demissão de Cunha Leal

O Supremo Conselho de Administração Publica negou provimento ao recurso em que é recorrente o engenheiro Francisco Pinto da Cunha Leal e recorrido o ministro das Colonias e o Banco de Angola, condenando o primeiro ao pagamento de mil escudos de custas. O engenheiro Cunha Leal recorrera para o Supremo Tribunal de Justiça do decreto do ministro interino das Colonias, pelo qual foi retirada ao recorrente, governador do Banco de Angola, a respectiva confirmação e inibido o mesmo de exercer as funções do seu cargo.

QUARTA SEMANA
no SÃO LUIZ do filme
O CONGRESSO QUE DANÇA

A AGITAÇÃO NA INDIA

Os nacionalistas

indianos

preparam activamente

a campanha de desobediencia

BOMBAIM, 5—O comité local do Congresso está activando o mais possivel os preparativos para a campanha a empreender contra o govêrno.

Foram constituidos 60 conselhos de guerra para se substituirem nos julgamentos, no caso de ser efectuada a prisão de 1.000 voluntarios que figuram na lista dos elementos activos do Congresso e de mais 10.000 que foram relacionados nos ultimos cinco dias.

Calcula-se que vai ser feita a propaganda da boicotagem dos transportes maritimos e seguros ingleses, assim como da paralização da exportação do ouro e fabricação ilicita de sal. O Congresso mandou preparar dois hospitais com 450 camas para as possiveis vitimas da campanha, a fim de que os seus partidarios não tenham que receber cuidados nos hospitais auxiliados pelo govêrno.—(Havas).

Fizeram-se novas prisões

BOMBAIM, 5—A maior parte dos principais comités provinciais do Congresso substituiram a sua acção por ditadores que receberam poderes para nomear sucessores, no caso de serem presos, e darem instruções aos organismos operarios para agir por iniciativa propria, tomando medidas que possam prolongar a resistencia nas cidades e estender o movimento ás regiões visinhas.

Foram presos em Cawnpore sete chefes, entre os quais Jog, que tomou parte activa nas recentes manifestações, e em Lucnow mais quatro, entre os quais Gopinath Brivastava, membro do comité do Congresso Pan-Indiano. —(Havas).

A desobediencia civil

BOMBAIM, 5—Parece que o comité executivo do Congresso elaborou já os planos completos da desobediencia civil e que aguarda unicamente a publicação dos decretos do govêrno na «Gazeta de Bombaim», para poder dar a maxima publicidade ás prisões que forem efectuadas entre os seus membros e partidarios.—(Havas).

O «Conselho da Sombra»

BOMBAIM, 5—Está-se procedendo á buscas nas casas de todos os filiados no Congresso Pan-Indiano, tendo sido apreendidos muitos documentos.

No entanto, continua a campanha a favor da liberdade da India, tendo-se feito um acôrdo secreto, para a organização do «Conselho da Sombra», constituido de maneira a não se saber quem dêle faz parte e a destruir qualquer documento comprometedor, procedendo-se, ao mesmo tempo, a uma larga distribuição de dinheiro, para intensificar a campanha.—(United Press).

Um novo «hartal»

BOMBAIM, 5—Os mercadores de tecidos vão observar um «hartal» de oito dias, durante os quais os negocios estarão completamente suspensos.

Ansari foi nomeado presidente do Congresso Pan-Indiano, em substituição de Prajendra Prasad, que foi preso ontem em Patna.—(Havas).

As medidas do governo

CALCUTÁ, 5—Estão sendo tomadas precauções para proteger as personalidades que podem ser vitimas de atentados.

Foram declaradas ilegais 45 organizações filiadas no Congresso de Calcutá.—(Havas).

O ESTALADINHO
A deslumbrante revista que todas as noites
A's 8,30 e 10,30 se representa no teatro
Maria Vitoria

POLITEAMA
Amanhã
Definitivamente
A's 9 1|2 h.
A peça de grande espectaculo, genero cinematografico
O Crime da 5.ª Avenida